

IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ADOLESCENTES DA E.E. VALMAR LOURENÇO SANTIAGO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Diego Garcia Miranda^{1,2,3}; Mariana Aparecida de Toledo Costa¹, Nicole Van der Heijde Fernandes Silva¹

1- Universidade Anhembi Morumbi campus São José dos Campos

2- Hospital Metropolitano Lapa

3- Hospital Next Santo Amaro

Introdução: Estima-se que a prevalência de arritmias no Brasil seja de 20 milhões de casos, culminando em 320 mil mortes de parada cardiorrespiratória (PCR) por ano. Desses 86% ocorrem na própria residência da vítima e 50% dos casos são assistidos exclusivamente por adolescentes ou crianças¹. A morte súbita por PCR pode ser revertida, caso a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e o uso do desfibrilador externo automático (DEA) sejam utilizados da maneira adequada¹. Conforme exposto, acredita-se que a formação em RCP para adolescentes contribuirá tanto para aspectos individuais, de desenvolvimento das habilidades técnicas e de fomento a segurança e autoconfiança frente aos casos de emergência em saúde; quanto para aspectos sociais, de redução da taxa de morbimortalidade dos casos de PCR no município. Objetivo: Evidenciar o impacto da educação em ressuscitação cardiopulmonar. Método: Estudo transversal com alunos do ensino médio do município de São José dos Campos, em setembro de 2021. São critérios de inclusão estar regularmente matriculado no ensino médio da escola estadual Valmar Lourenço Santiago, e exclusão portador de deficiência mental e/ou física. Os selecionados responderam individualmente por meio de autorrelato o formulário sobre o procedimento e a segurança da realização da RCP antes e após a aula teórica. Foram investigados: características sociodemográficas (idade, gênero, escolaridade); percepção da capacidade de identificar a PCR, capacidade de realizar RCP e segurança quanto a realização; e questões teóricas acerca da habilidade. Foi realizada análise quantitativa e qualitativa das informações coletadas. Para as variáveis categóricas, serão

apresentados dados em proporções e as comparações intergrupos, por meio do teste qui-quadrado. A análise estatística foi realizada utilizando o R® 3.0.3. **Resultados:** Foram recepcionados 41 alunos. Desses, 4,88% eram do primeiro ano do ensino médio, 53,66% do segundo ano e 41,46% do terceiro ano. Quanto ao primeiro formulário, 63,41% informaram que não sabiam identificar uma PCR; 95,12% acreditam não saber realizar RCP; 70,73% não se sentiam seguros. Dos questionamentos teóricos 43,9% não sabiam o número de compressões, ventilações, frequência de compressões e profundidade; 90,24% não sabiam a sequência correta de atendimento à vítima de PCR. No segundo formulário, administrado após a intervenção identificou-se que 100% dos alunos reconhecem uma PCR; 97,56% sabem realizar RCP; 85,37% sentem-se seguros para realizar RCP; 92,68% informam o número correto de compressões, ventilações, frequência de compressões e profundidade; e 46,34% respondem corretamente a sequência de atendimento à vítima de PCR. Observou-se média de acertos no pré-teste de 27,31% e no pós-teste de 84,39%. Houve diferença estatística significativa $p < 0,001$ na totalidade das análises. **Discussão:** Os achados corroboram com a hipótese de que a educação em saúde possa promover aquisição da habilidade teórica para a realização da RCP de qualidade e de incremento da segurança para a realização do atendimento pré-hospitalar. Pode-se visionar que a aplicação em ampla escala do projeto contribuiria no desenvolvimento pessoal dos alunos e redução dos índices de morbimortalidade por PCR. **Conclusão:** O projeto de RCP mostrou-se uma ferramenta importante para a mudança social por meio da educação em saúde. Entretanto mais projetos como este devem ser empregados para que haja uma mudança real nos índices de morbimortalidade.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória, ressuscitação-cardiopulmonar, ensino médio, educação em saúde

Referências

1. Sociedade Brasileira de arritmias cardíacas. Acesso em julho de 2021. Disponível em: <<https://www.sobrac.org/campanha/>>
2. Site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Acesso em julho de 2021. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/consulta.asp?>>

3. Consolim-colombo FM, Izar MCDO, Saraiva JFK. Tratado de cardiologia SOCESP 4ª edição. Editora Manole; 2019.
4. Eric J. Lavonas, MD, MS; et al. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Acesso em julho de 2021. Disponível em: <<https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines>>